

O estúpido curioso

Saiba, ó rei venturoso, que havia em tempos remotos um homem estúpido e ignorante que tinha muito dinheiro, e cuja mulher era apaixonada por um belo rapaz que esperava o homem se ausentar para ir ficar com ela, mantendo-se nesse hábito por longo período. Certo dia, estando ambos a sós, o amante disse à mulher: “Minha senhora, minha amada, se você me ama e me quer, entregue-se a mim e me satisfaça diante de seu marido! Do contrário, nunca mais virei até aqui, nem me aproximarei de você!” ao ouvir-lhe as palavras, a mulher – que o amava intensamente, não suportava ficar longe dele uma hora sequer, nem aguentava sua irritação – respondeu: “É claro, em nome de Deus, meu amado, alegria dos meus olhos! Não viva o seu inimigo!”. Ele perguntou: “Hoje?”. Ela respondeu: “Sim, por vida sua!”, e prometeu que lhe satisfaria o pedido. Quando o marido chegou, ela disse: “Quero sair para passear”, e ele respondeu: “Sim, com muito gosto e honra!”; saíram então, dirigindo-se a um belo local que tinha muita uva e água; ele levou tudo para ela e lhe armou tenda ao lado de uma grande árvore. A mulher fez um esconderijo ao lado da tenda e disse ao marido: “Quero subir na árvore!”. O marido disse: “Como quiser!”, e ela subiu. Já no alto da árvore, ela gritou e começou a estapear-se dizendo: “Seu depravado! É isso que faz comigo, diante de meus olhos! Então o que é capaz de fazer quando está distante de mim?”. O homem perguntou: “Qual é a história?”. Ela respondeu: “Você estava trepando com uma mulher bem diante dos meus olhos!”. Ele disse: “Não, por Deus! Mas deixe que eu suba e veja!”. Tão logo ele subiu na árvore, o amante da mulher veio e agarrou-a pelas pernas. O marido olhou, e eis que um homem estava trepando com a sua esposa! Ele disse “Sua depravada! Que atitude é essa?”, e desceu às pressas do alto da árvore ao chão. A mulher perguntou: “O que você viu?”. Ele respondeu: “Um homem trepando com você!”. Ela disse: “Mentiroso! Você não viu nada, e só está dizendo isso para me enganar!” Repetiram aquilo três vezes, e por três vezes o amante dela saiu do esconderijo e a possuiu, enquanto o marido observava e ela gritava: “Seu mentiroso! Por acaso está vendo algo?”. Ele respondia: “Sim”, e descia às pressas, mas não encontrava ninguém. Finalmente ela lhe disse: “Por vida minha, olhe bem e não diga senão a verdade!”. O homem disse: “Vamos embora deste lugar, pois aqui há muitos demônios e gênios”. O homem ficou em dúvida se aquilo era ilusão e imaginação, e o amante satisfez o seu desejo.

JAROUCHE, Mamede Mustafá (trad.). *Livro das mil e uma noites*. v. 3. SP: Globo, 2007. P. 250-251.